

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

WELINGTON SOUSA DE OLIVEIRA

Alfabetização em inteligência artificial na formação docente: uma revisão crítica da literatura sobre práticas e desafios no ensino superior

**ARAGUATINS – TO
2025**

WELINGTON SOUSA DE OLIVEIRA

Alfabetização em inteligência artificial na formação docente: uma revisão crítica da literatura sobre práticas e desafios no ensino superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Araguatins, para a obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa.

**ARAGUATINS – TO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48a Oliveira, Welington Sousa de
 Alfabetização em inteligência artificial na formação docente : uma
 revisão crítica da literatura sobre práticas e desafios no ensino
 superior / Welington Sousa de Oliveira. – Araguatins, TO, 2025.
 17 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2025.

Orientador: Me. Rogério Pereira de Sousa

1. Inteligência artificial na educação. 2. Formação docente. 3.
Ética digital. I. Sousa, Rogério Pereira de. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO: TÍTULO DO TRABALHO: ALFABETIZAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA SOBRE PRÁTICAS E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR

AUTOR: WELINGTON SOUSA DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: Prof. M.e Rogério Pereira de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Computação.

Aprovado em 03 de dezembro de 2025.

Prof. M.e Rogério Pereira de Sousa
Presidente da Banca

Prof. Dr. :Ramasio Ferreira de Melo
Primeiro avaliador

Prof. Me.: Ancelmo Frank Coelho Castro
Segundo avaliador



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira de Sousa, Servidor**, em 25/02/2026, às 22:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ancelmo Frank Coelho Castro, Servidor**, em 26/02/2026, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ramasio Ferreira de Melo, Servidor**, em 03/03/2026, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

AGRADECIMENTOS

Sinto-me imensamente grato a Deus, fonte de inspiração e força em todos os momentos dessa caminhada. À minha família, registro minha sincera gratidão pelo amor, apoio e compreensão incondicionais, essenciais para que eu pudesse alcançar mais esta conquista. Também agradeço de coração a todos os professores que, ao compartilhar conhecimento e oferecer orientação, contribuíram de maneira fundamental para minha formação acadêmica e pessoal.

RESUMO

Esta revisão crítica da literatura examina como a alfabetização em inteligência artificial (IA) tem sido abordada na formação de professores do ensino superior no Brasil, entre 2022 e 2025. A partir da análise de dez estudos, observa-se que, apesar do crescente interesse pelo tema, sua inserção nos currículos e nas práticas formativas permanece pontual e fragmentada. As experiências relatadas apontam contribuições relevantes da IA, como a personalização do ensino, o apoio ao planejamento pedagógico e a inovação em processos avaliativos. No entanto, enfrentam-se obstáculos estruturais, éticos e institucionais, incluindo a ausência de formação específica, limitações na infraestrutura tecnológica e carência de diretrizes institucionais. Como proposta original, apresenta-se uma “bússola ética” composta por oito dimensões — transparência, autoria, privacidade, justiça, segurança, rastreabilidade, governança institucional e centralidade pedagógica — para orientar o uso ético e responsável da IA no ensino superior. Conclui-se que a alfabetização em IA deve ir além da dimensão técnica, incorporando abordagens críticas e socioculturais. Para isso, torna-se essencial investir em formação continuada, melhorias institucionais e políticas públicas que assegurem acesso equitativo e o desenvolvimento de competências críticas para a educação na era digital.

Palavras-chaves: Alfabetização em inteligência artificial. Ética digital. Formação Docente. Inovação pedagógica. Ensino superior.

ABSTRACT

This critical literature review examines how artificial intelligence (AI) literacy has been addressed in the training of higher education teachers in Brazil between 2022 and 2025. Based on the analysis of ten studies, it is observed that, despite growing interest in the topic, AI integration into curricula and formative practices remains fragmented and sporadic. The reviewed experiences highlight significant contributions of AI, such as personalized learning, support for instructional planning, and innovation in assessment strategies. However, several structural, ethical, and institutional challenges persist, including the lack of specific training, limited technological infrastructure, and absence of clear institutional guidelines. As an original contribution, the study proposes an "ethical compass" comprising eight dimensions — transparency, authorship, privacy, fairness, security, traceability, institutional governance, and pedagogical centrality — to guide the responsible and ethical use of AI in higher education. It concludes that AI literacy must go beyond technical skills, incorporating critical and sociocultural perspectives. This requires investment in continuing education, institutional improvements, and public policies that ensure equitable access and the development of critical competencies for education in the digital age.

Keywords: Artificial intelligence literacy. Digital ethics; Teacher education. Pedagogical innovation. Higher education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
2.1 Metodo Científico	8
2.2 Metodo de Trabalho	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
3.1 Perspectivas teóricas	10
3.2 Práticas formativas.....	11
3.3 Contribuições da IA.....	11
3.4 Desafios e limitações.....	12
3.5 Implicações e síntese crítica	13
3.6 Bússola ética do ensino e da aprendizagem com IA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5 REFERÊNCIAS.....	16

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior passa por mudanças aceleradas com a difusão de ferramentas de IA, especialmente desde 2022 com a popularização de modelos generativos. Em cursos de licenciatura e programas de formação continuada, esses recursos tensionam práticas consolidadas e exigem novas competências pedagógicas, digitais e éticas (SANTOS; SILVA, 2024).

Persiste, porém, uma assimetria entre a velocidade tecnológica e a preparação pedagógica: muitos docentes relatam incertezas sobre quando, como e para quê integrar IA, além de receios sobre avaliação e autoria (ROCHA et al., 2025; COELHO et al., 2025). Questões de privacidade, transparência e viés reforçam a necessidade de diretrizes institucionais claras (WEBBER; FLORES, 2022; CAITANO et al., 2025).

Pergunta-se, então: como a alfabetização em IA tem sido tratada na formação de professores do ensino superior no Brasil entre 2022 e 2025? Em particular, que práticas e modelos formativos são propostos, com quais fundamentos, e quais desafios e limites são reportados?

Este artigo analisa criticamente a literatura recente sobre alfabetização em IA na formação docente, identificando fundamentos teórico-metodológicos, mapeando práticas e recursos, discutindo desafios éticos, técnicos e pedagógicos e indicando lacunas e recomendações para políticas e currículos.

A temática se justifica porque a IA tende a pautar o debate educacional na próxima década, reconfigurando autoria, avaliação e mediação pedagógica. Focar o período pós-popularização de IA generativa permite captar um momento de inflexão e orientar estratégias de desenvolvimento profissional (SANTOS; SILVA, 2024).

O público diretamente afetado são os docentes universitários, pressionados a articular domínio tecnológico e julgamento pedagógico. Indiretamente, estudantes demandam modelos éticos de uso; e gestores enfrentam decisões sobre infraestrutura, regulação e formação continuada (ROCHA et al., 2025).

A presente revisão é qualitativa e interpretativa, baseada em buscas (2022–2025) e análise de conteúdo do corpus para categorização de achados. Após esta seção, apresentam-se “Bússola ética do ensino e da aprendizagem com IA”, “Materiais e Métodos”, “Resultados e Discussão”, “Considerações Finais” e “Referências”.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Método científico

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada a interpretar como a alfabetização em inteligência artificial é tratada nos programas de formação docente de nível superior. Em vez de mensurar variáveis, privilegia-se a compreensão de concepções, práticas e desafios relatados na produção acadêmica recente.

O método central é a revisão crítica da literatura, entendida como um procedimento sistemático de identificação, avaliação e síntese do conhecimento existente. Fink (2005) caracteriza essa prática como explícita e reproduzível, assegurando transparência na coleta e análise de dados. Hart (1998) acrescenta que a revisão pressupõe a seleção de documentos a partir de um ponto de vista claro e a avaliação das evidências em relação ao problema investigado.

No Brasil, a revisão de literatura, também denominada levantamento bibliográfico ou revisão teórica, consolidou-se como etapa essencial do método científico. Obras de referência, como as de Gil (2008) e de Marconi e Lakatos (2003), reforçam a importância desse procedimento para sistematizar e examinar criticamente o estado da arte de determinado tema.

O recorte temporal desta revisão concentra-se nos estudos publicados entre 2022 e 2025, período em que se intensificaram debates sobre IA generativa e políticas de digitalização no ensino superior. Esse recorte permite captar a produção que dialoga com as discussões contemporâneas sobre formação docente e tecnologia.

A perspectiva qualitativa conduz a análise de cada estudo em seu contexto institucional e teórico, buscando apreender como a IA é concebida e incorporada à formação de professores. Trata-se de uma leitura interpretativa que privilegia relações e significados, em vez da quantificação de resultados.

2.2 Método de Trabalho

O levantamento dos textos foi realizado no Google Acadêmico por meio dos descritores “alfabetização em inteligência artificial”, “formação docente” e “ensino superior”, combinados com filtros de data entre 2022 e 2025. Essa busca inicial resultou em dezenas de registros, dos quais foram extraídos apenas aqueles que atendiam ao recorte temático da revisão e tinham acesso aberto para leitura integral.

Para compor o corpus, aplicaram-se critérios de seleção que contemplassem diversidade de abordagens: foram incluídos artigos teóricos, revisões, dissertações, estudos de caso e pesquisas empíricas. Todos os estudos precisavam abordar explicitamente a relação entre IA e formação de professores no ensino superior brasileiro, garantindo pertinência ao problema investigado.

Em seguida, procedeu-se à leitura integral de cada texto e à sistematização das informações em quatro dimensões analíticas: (i) a perspectiva teórica sobre alfabetização em IA; (ii) os objetivos e o tipo de estudo; (iii) as contribuições apontadas para a formação docente; e (iv) os desafios e limitações relatados. Essa categorização permitiu comparar resultados, identificar convergências e divergências e compreender a diversidade de contextos apresentados.

Por fim, elaborou-se uma tabela resumo com os dez artigos selecionados, indicando autor(es), ano de publicação, tipo de estudo e a contribuição principal. A elaboração dessa síntese facilita a visualização do corpus e evidencia a variedade de enfoques presentes na produção nacional sobre IA e formação docente.

Tabela 1 – Artigos utilizados na revisão

Nº	Autor(es)	Ano	Tipo de estudo	Contribuição principal
1	Santos; Silva	2024	Revisão de literatura	Mapeamento inicial da formação docente em IA no Brasil
2	Marcom; Porto	2023	Pesquisa bibliográfica	Desafios e possibilidades da IA na formação docente
3	Rocha et al.	2025	Estudo de caso	Percepções docentes sobre IA no ensino superior
4	Ojeda et al.	2025	Pesquisa qualitativa	Tecnologias de IA na formação docente
5	Rocha; Noronha et al.	2025	Pesquisa qualitativa	Impactos da IA na formação de professores

6	Webber; Flores	2022	Pesquisa aplicada	Ensino de IA abordando aspectos éticos na formação docente
7	Santos	2024	Dissertação	Propostas de capacitação para IA na educação básica
8	Salvi	2025	Dissertação	Formação docente na era da IA: desafios e possibilidades
9	Caitano et al.	2025	Pesquisa qualitativa	IA como agente pedagógico: potencialidades e riscos éticos
10	Coelho et al.	2025	Ensaio teórico	Impacto da IA no papel dos professores: desafios e perspectivas

Fonte: Autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perspectivas teóricas sobre alfabetização em inteligência artificial

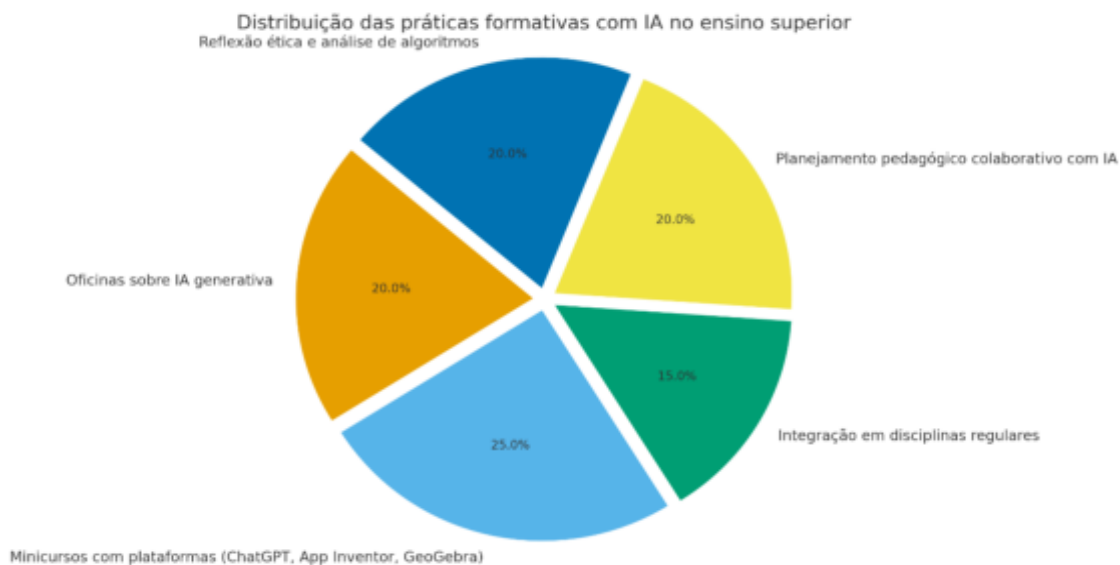
As concepções sobre alfabetização em inteligência artificial (IA) na formação docente variam consideravelmente entre os estudos analisados. Em algumas abordagens, como a de Santos e Silva (2024), a IA é tratada como ferramenta de apoio à prática pedagógica, com ênfase em competências técnicas. Em contrapartida, autores como Caitano et al. (2025) e Marcom; Porto (2023) defendem uma alfabetização crítica, que integra dimensões éticas, socioculturais e reflexivas ao uso da tecnologia.

Muitos dos textos revisados demonstram uma preocupação crescente com o uso consciente da IA, destacando a necessidade de que os docentes compreendam como funcionam os algoritmos, seus limites e seus impactos sobre os processos formativos. Essa compreensão está relacionada à formação de um professor capaz de questionar os sistemas digitais e promover um uso pedagógico alinhado com valores de inclusão, justiça e autonomia profissional (Coelho et al., 2025).

3.2 Práticas formativas com IA no ensino superior

As práticas formativas com IA no ensino superior aparecem de forma pontual e dispersa na literatura. Algumas experiências relatadas incluem oficinas sobre IA generativa (Santos, 2024), minicursos e atividades em disciplinas de licenciatura que incorporam plataformas como ChatGPT, MIT App Inventor e GeoGebra. Essas práticas, apesar de inovadoras, têm alcance restrito e dependem da iniciativa de docentes ou projetos isolados.

Figura 1 – Distribuição das práticas formativas com IA no ensino superior



Fonte: Autor

Giraffa e Kohls-Santos (2023) e Santos (2024) relatam experiências em que a IA foi integrada ao planejamento pedagógico de forma colaborativa, incluindo análise de algoritmos e reflexões éticas sobre o uso de dados. Essas práticas estimulam o desenvolvimento de pensamento computacional, criatividade e senso crítico. No entanto, a ausência de sistematização nos currículos de formação docente impede que essas iniciativas se tornem parte efetiva da formação inicial e continuada.

3.3 Contribuições da IA para a formação docente

Diversos estudos apontam contribuições da IA para personalização do ensino, apoio ao planejamento didático e aprimoramento de estratégias de avaliação (Coelho et al., 2025; Rocha et al., 2025). Professores relataram que a IA permite identificar dificuldades dos estudantes de forma mais rápida, sugerir recursos personalizados e gerar relatórios que facilitam o acompanhamento da aprendizagem.

A IA também tem contribuído para ampliar a reflexão crítica sobre os processos educacionais, estimulando o docente a repensar seu papel como mediador do

conhecimento. Conforme apontam Caitano et al. (2025), ao lidar com sistemas inteligentes, os professores são levados a questionar as práticas tradicionais e buscar formas mais criativas e participativas de ensinar. Isso contribui para uma formação mais autônoma, responsável e sintonizada com os desafios da era digital.

3.4 Desafios e limitações da formação com IA

Apesar das potencialidades, a maioria dos estudos revisados destaca dificuldades relevantes na integração da IA à formação docente. Entre elas estão a ausência de formação específica, a precariedade de infraestrutura e a falta de diretrizes institucionais claras (Marcom; Porto, 2023; Rocha et al., 2025). A resistência de professores, aliada à insegurança quanto à autoria e ao uso ético da IA, compromete a efetividade dessas iniciativas.

Figura 2 – Desafios e limitações da formação docente com IA



Fonte: Autor

Outro ponto crítico é o risco de uma adoção instrumental e descontextualizada da tecnologia, que reproduz assimetrias de poder e aprofundam desigualdades. A literatura também aponta a carência de políticas públicas que incentivem a inclusão da IA nos currículos de formação inicial e continuada, promovendo acesso equitativo, pensamento crítico e uso ético (Santos & Silva, 2024).

3.5 Implicações e síntese crítica

Os dados analisados revelam que a IA já começa a provocar mudanças nas práticas formativas, mas ainda não há uma integração efetiva e estruturada em larga escala. As experiências exitosas demonstram que a IA pode ser uma aliada importante na formação docente, desde que utilizada com propósito pedagógico e compromisso ético. No entanto, os desafios institucionais, políticos e pedagógicos ainda impõem limites importantes.

Para consolidar a alfabetização em IA como componente fundamental da formação docente, é essencial articular formação técnica e crítica, promover formação continuada e criar condições institucionais que viabilizem a experimentação pedagógica. É preciso também fomentar pesquisas empíricas que avaliem os efeitos dessas iniciativas, contribuindo para o aprimoramento das práticas e das políticas educacionais.

3.6 Bússola ética do ensino e da aprendizagem com IA

A incorporação de IA ao ensino superior precisa de parâmetros que conectem tecnologia, objetivos formativos e integridade acadêmica. A literatura converge para eixos como transparência, privacidade, justiça e centralidade humana, que ajudam docentes a decidir quando, como e para quem usar IA em atividades de ensino e avaliação (WEBBER; FLORES, 2022; CAITANO et al., 2025).

Nesta seção propõe-se uma “bússola ética” para orientar desenho de tarefas, mediação, feedback e critérios avaliativos. O modelo integra oito dimensões que se articulam em torno do propósito pedagógico. Ele serve tanto para planejar disciplinas quanto para revisar políticas institucionais.

Figura 3 – Bússola ética do uso pedagógico de IA



Fonte: Autor

A bússola organiza oito dimensões que se apoiam mutuamente. Transparência e explicabilidade significam declarar o uso de IA nas atividades, explicar finalidade e limites e discutir incertezas das saídas. Essas práticas formam base para uma aprendizagem crítica, com checagens humanas e debate sobre fontes e procedimentos (WEBBER; FLORES, 2022).

Autoria e originalidade pedem regras claras para diferenciar contribuição do(a) estudante, trechos gerados por IA e material de terceiros. Rubricas e versões processuais reduzem plágio e terceirização do pensamento. Privacidade e proteção de dados exigem não expor informações sensíveis em sistemas externos e adotar contas e políticas institucionais (COELHO et al., 2025; WEBBER; FLORES, 2022).

Justiça e mitigação de vieses convocam análise crítica de dados, modelos e contextos. Atividades com múltiplas fontes, checagens cruzadas e discussão de grupos afetados ajudam a desenvolver julgamento ético. Segurança e confiabilidade requerem revisão humana em tarefas de alto impacto e verificação factual antes de incorporar resultados (CAITANO et al., 2025; ROCHA et al., 2025).

Rastreabilidade e registros pedem trilhas do processo: prompts relevantes, versões e justificativas de uso. Isso favorece reprodutibilidade, auditoria didática e esclarece dúvidas sobre autoria e avaliação. Já a governança institucional alinha práticas a políticas de integridade, acessibilidade e desenvolvimento docente, evitando decisões reativas (WEBBER; FLORES, 2022; ROCHA et al., 2025).

A centralidade humana e pedagógica reforça que a IA apoia, não substitui, a mediação docente e a autoria estudantil. O foco permanece em objetivos de aprendizagem, feedback qualificado e pensamento crítico (COELHO et al., 2025; CAITANO et al., 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão crítica da literatura investigou como a alfabetização em inteligência artificial (IA) tem sido tratada na formação de professores do ensino superior no Brasil, entre 2022 e 2025. A análise de dez estudos revela avanços pontuais, mas ainda marcados por fragmentação e ações isoladas. Apesar do crescente interesse, a integração da IA aos currículos encontra barreiras estruturais, éticas e institucionais que limitam sua efetividade.

As experiências analisadas destacam contribuições relevantes da IA, como a personalização do ensino, o apoio ao planejamento didático e a inovação na avaliação. Ferramentas como ChatGPT, MIT App Inventor e GeoGebra foram empregadas em contextos formativos, promovendo pensamento computacional, criatividade e criticidade. Tais interações têm provocado reflexões sobre o papel docente e a mediação do conhecimento.

Entretanto, os desafios permanecem expressivos. A ausência de formação específica em IA, a infraestrutura precária, a escassez de diretrizes institucionais e a resistência docente dificultam avanços mais amplos. Questões éticas, como privacidade, autoria e vieses algorítmicos, também se mostram recorrentes, evidenciando a necessidade de um uso mais crítico, responsável e alinhado a valores de justiça e inclusão.

Como contribuição original, propõe-se uma “bússola ética” com oito dimensões: transparência, autoria, privacidade, justiça, segurança, rastreabilidade, governança institucional e centralidade pedagógica. Este modelo busca orientar decisões ético-

pedagógicas, servindo tanto ao planejamento de disciplinas quanto à formulação de políticas institucionais para o uso consciente da IA no ensino superior.

Os achados indicam que a alfabetização em IA deve superar a abordagem técnica, incorporando perspectivas críticas e socioculturais. Para isso, é fundamental promover formação continuada que integre letramento digital, pensamento crítico e competências pedagógicas. Professores precisam compreender os limites, os impactos e as potencialidades da IA nos processos educativos.

As instituições de ensino superior devem criar condições que favoreçam a experimentação com IA, com investimentos em infraestrutura, capacitação de equipes e diretrizes éticas claras. No campo das políticas públicas, é urgente a inclusão da IA nas diretrizes curriculares nacionais, garantindo acesso equitativo e o desenvolvimento de competências críticas desde a formação inicial.

Embora limitado ao recorte Brasil (2022–2025) e a um corpus de dez estudos, este trabalho oferece subsídios relevantes. Futuras pesquisas podem aprofundar os efeitos da IA na aprendizagem e na prática docente, explorar a perspectiva dos estudantes e ampliar o escopo internacional. Consolidar a IA na formação de professores exige compromisso técnico, crítico e ético, rumo a uma educação democrática e inclusiva na era digital.

5. REFERÊNCIAS

CAITANO, Tomé Fernandes; MARCOLANO, Leonara Coutinho; ROSALÉM, Simoni Nass; SILVA, Luciano Lino da; PIN, Arthur Coradini. A inteligência artificial como agente pedagógico: potencialidades e riscos éticos na formação docente. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 01-16, 2025.

COELHO, Naura Letícia Nascimento; VASCONCELOS, Kyrleys P.; DIAS, Luana Gularte; PAIXÃO, Joelson Lopes da; COSTA, Janaina Santana da. O impacto da inteligência artificial no papel dos professores: desafios e perspectivas. *IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)*, v. 27, n. 2, Ser. 4, p. 52-56, fev. 2025. DOI: 10.9790/487X-2702045256.

FINK, Arlene. *Conducting research literature reviews: from the Internet to paper*. 2nd ed. London: Sage Publications, 2005. 245 p.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; KOHLS-SANTOS, Pricila. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. *Educação em Análise*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 116-134, jul. 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116.

HART, Chris. Doing a literature review: releasing the social science research imagination. London: Sage Publications, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCOM, Jacinta Lúcia Rizzi; PORTO, Ana Paula Teixeira. O uso da inteligência artificial na educação com ênfase à formação docente. Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v. 24, n. 3, p. 229-246, set./dez. 2023.

ROCHA, Marcelle Feitoza Bassi Costa; TINOCO, Gabriel Orsi; CORRÊA, Nicholas dos Santos Faria; BOTELHO, Pedro Cariello; FONTAINHA, Tharcisio Cotta. Desafios e oportunidades da inteligência artificial no ensino superior: percepções dos docentes no ambiente universitário. Avaliação (Campinas, Sorocaba, online), v. 30, e025003, 2025. DOI: 10.1590/1982-57652025v30id286435.

ROCHA, Rosinalva Neres; NORONHA, Felipe Lopes de; PINTO, Marcela Gonçalves de Oliveira; SANTOS JÚNIOR, Edmilson Genuíno; PINTO, Régis Moreira. Inovação e tecnologias: os impactos da inteligência artificial na formação de professores. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 10, p. 1-15, 2025.

OJEDA, Caroline Martins; COSTA, Carine Rodrigues da; TEIXEIRA, Mirian Vieira; LOPES, Rosemara Perpetua. Tecnologias de inteligência artificial e formação docente. Revista Intersaberes, v. 20, e25do210, 2025. ISSN 1809-7286.

SANTOS, Mayke Franklin da Cruz; SILVA, Cleber Cezar da. Inteligência artificial na formação docente: uma revisão da literatura. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 21, p. 001-017, 2024.

SANTOS, Mayke Franklin da Cruz. Inteligência artificial na formação docente: desafios, possibilidades e capacitação para a educação básica. 2024. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Urutaí, 2024.

SALVI, Leonardo Monari. Formação docente na era da inteligência artificial: desafios e possibilidades. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

WEBBER, Carine G.; FLORES, Diego. Ensino de inteligência artificial: abordando aspectos éticos na formação docente. RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 20, n. 2, 2022. DOI: 10.22456/1679-1916.129152.